

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.020](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.020)

## TAREFA DE CASA, DIREITO DO ALUNO, QUE DEVE SER GARANTIDO PELA FAMÍLIA E PELA ESCOLA

Manoel Santos de Oliveira Júnior

Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)-PY, [manoeljunioroficial@gmail.com](mailto:manoeljunioroficial@gmail.com)

### RESUMO

Neste artigo buscou-se analisar a temática: a participação da família nas tarefas de casa, pois entende-se a tarefa como de suma importância na complementação da aprendizagem dos alunos, sendo assim, objetivou-se especificamente: verificar se a família dialoga com a escola a respeito da tarefa de casa; verificar se as famílias auxiliam os estudantes com os horários de estudo e identificar o acompanhamento da família das atividades dos alunos nos grupos de WhatsApp. Para isso, o percurso metodológico foi organizado a partir de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo, de natureza descritiva, não-experimental, transversal, e a técnica para coleta de dados foi enquete, tendo como instrumento utilizado questionário com questões dicotômicas. Alguns dos teóricos que a presente pesquisa abarcou foram: Rolim (2018), Forbeloni (2014). A investigação aconteceu em 3 escolas públicas no município de Boninal-BA. Participaram na coleta de dados 88 familiares, 21 professores, 4 coordenadores, 03 diretores. Como resultado da investigação, obteve-se que: 30 familiares correspondente a 34,1% não dialogam com o professor sobre o dever de casa, 6 respondentes (8%) dos familiares pesquisados responderam que não auxiliam o (a) estudante na organização do horário de estudo e 18 familiares, correspondente a 20,43% dos familiares apontaram que não acompanham. Mostrando uma real necessidade do fortalecimento da participação

da família nos pontos apresentados, para que todos os alunos sejam assistidos pelos familiares nas tarefa de casa.

**Palavras-chave:** Tarefas de casa, Participação, Família, Escola, WhatsApp

## DIÁLOGO ENTRE A FAMÍLIA E INSERÇÃO DA TECNOLOGIA

Sabe-se que quem ensina principalmente para as crianças deve saber corrigir os erros e saber elogiar as pequenas e grandes conquistas, sabendo que quem está aprendendo é um ser humano que precisa de incentivo positivo para a realização das atividades propostas, pois as ações que cativam, como o elogio aproximam o educando do saber, desperta a confiança e a vontade dele em aprender. Levando em consideração a importância do dever de casa para auxiliar na aprendizagem, essa pesquisa objetivou-se identificar se a família dialoga com a escola a respeito da tarefa de casa; verificar se as famílias auxiliam os estudantes com os horários de estudo, e identificar o acompanhamento da família das atividades dos alunos nos grupos de WhatsApp. Uma vez que, essa ferramenta tecnológica se tornou fundamental para a melhoria da participação da família nas atividades desenvolvidas pela escola.

No presente artigo objetivou-se especificamente: verificar se a família dialoga com a escola a respeito da tarefa de casa; verificar se as famílias auxiliam os estudantes com os horários de estudo e identificar o acompanhamento da família das atividades dos alunos nos grupos de WhatsApp. O percurso metodológico deste artigo foi organizado a partir de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo, de natureza descritiva. Alguns dos principais teóricos que essa pesquisa abarcou foi: Rolim (2018), Forbeloni (2014) este trabalho teve como instrumento utilizado questionário com questões dicotômicas. A investigação aconteceu em 3 escolas públicas no município de Boninal-BA. Participaram na coleta de dados 88 familiares, 21 professores, 4 coordenadores, 03 diretores.

Matos e Maia (1995, p.102) salientam que o fenômeno da participação no âmbito pedagógico da escola se dá na atuação nos aspectos metodológicos do ensino, visando à aprendizagem, se voltando à relação do aluno com o saber. Segundo os mesmos autores, por considerarem a aprendizagem como um processo ativo de participação social e democrático, deve-se validar o conhecimento extraescolar, para que todos os envolvidos nesse processo, inclusive a família dos educandos, contribuam com o saber social que eles possuem. Nesse sentido, há pertinência entre a ação da

família fomentar e agregar as práticas de educativas escolares, já que foi comprovado, através de diversos estudos, que são eficazes para a melhoria do ensino. O apoio da família na prática educativa escolar é a base para o sucesso escolar, para tanto a escola deve comunicar a sua ação pedagógica, estabelecer o diálogo claro, pois:

Não há dúvida de que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, que os impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações adversas. Isso gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. (SCOZ, 2007, p. 71).

Nesse sentido, para entender melhor a relação do trabalho pedagógico e como a família pode participar apoiando e contribuindo para a educação da sua prole, é importante definir a palavra metodologia para que escola, pais, e sociedade percebam a sua relação com a aprendizagem. Libâneo (2006) afirma que: "A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade (p.53) ". De acordo com o autor "Técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocados à disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino" (p.53).

Na perspectiva da construção do saber todas as ferramentas (Técnicas) que estiverem à disposição do professor serão válidas nas atividades escolares e conseqüentemente no trabalho que acontece na sala de aula. Em outras palavras, a metodologia é o método o qual se utiliza para ensinar algo, dentro do processo de ensino e aprendizagem são inúmeras as possibilidades de propiciar a construção do conhecimento. Cada uma das teorias da aprendizagem relata de uma forma diferente as técnicas de aprendizagem. Os especialistas na arte de ensinar são os professores, que atuam diretamente com o ensino formal, mas isso não impede que esses conhecimentos pedagógicos sejam difundidos em espaços além da sala de aula, pelo contrário, diversas instituições se apropriam de diferentes didáticas, arte a qual propiciam diversas aprendizagens. Nesse sentido, Esperança (2019) afirma que a tecnologia vem ganhando visibilidade no processo educativo.

Qualquer tecnologia que sirva como instrumento pedagógico deve ter seu uso previsto no plano de aula, com um propósito muito claro de qual será a sua aplicação e quais são as regras que devem reger a sua utilização dentro da escola. Sendo assim, cabe Instituição de Ensino delimitar claramente essas normas para fins educacionais, pactuar isso tanto com a família como também com os alunos por meio de um normativo específico para basear um código de conduta e definir com o corpo docente quais serão as aplicações que poderão envolver a ferramenta no sentido pedagógico. (Da Esperança, 2019, p.30).

Nesse cenário de mudanças e adaptações em busca de melhorias, é pertinente observar que as provas antes mimeografadas, datilografadas, atualmente são impressas e em muitos casos virtuais. Os AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) se fazem presente em cursos EAD, semipresenciais ou até mesmo presenciais. O alunado buscando conforto, comodidade e uma educação de qualidade, apressa-se a buscar meios de cursar uma faculdade com mais comodidade, através de meios alternativos economizando tempo e dinheiro com deslocamentos e alimentação.

Os cursos virtuais vieram para ocupar um espaço que antes era predominado pelos cursos presenciais, as avaliações e até mesmos algumas disciplinas são ofertadas de modo à distância. Observando esse espaço de aprendizagem além das paredes das salas de aula, torna-se cada vez mais necessário incluir as TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) dentro do contexto escola, e um desses espaços que ela pode ocupar é o contexto das tarefas de casa, são inúmeros os benefícios que ela pode trazer, entre esses benefícios estão a redução do consumo de papel; o uso de redes sociais, e-mail, blogs, entre outros, pode ser uma alternativa a reduzir o lixo gerado por toneladas de papais que normalmente é usado para as tarefas de casa em todo o Brasil.

Outro benefício é que as tarefas de casa virtuais não tiram o estudante do seu "habitat natural" da contemporaneidade que é a internet. Pois, através de grupos de redes sociais podem ser expostos temas estabelecidos previamente pelo professor e debatido pelos escolares, sendo os comentários avaliados posteriormente pelo professor dentro da sala de aula.

Tendo em vista que cada familiar tenha uma maneira diferente para auxiliar suas crianças, uma forma de socialização cultural que se agrega ao aprender é importante que essa maneira seja socializada. Ampliar essas formas de aprendizagens, possibilita também adquirir novos conhecimentos, nessa perspectiva que a formação continuada dos pais é algo que se tem discutido constantemente, cada um com sua contribuição de mundo, agrega aprendizagens que é importante não só para a escola, mas para toda a comunidade.

Entretanto, é de responsabilidade do professor e da escola a socialização do saber científico, e outros conhecimentos que são próprios da educação escolar. Para haver a potencialização das aprendizagens, é necessária a parceria no âmbito pedagógico (entre responsáveis, professores e da coordenação pedagógica), os familiares podem contribuir revisando o conteúdo em casa, ajudando o escolar nas atividades de casa, nos projetos pedagógicos da escola, acompanhando o que está sendo ensinado através de reuniões de pais e em vários outros momentos de socialização. Essa ação torna-se assim uma saída para inovar nas estratégias de aprendizagens focadas apenas na sala de aula.

Com isso, também pode-se constatar, que há êxitos nas aprendizagens, que são percebidos a curto pelo professor, pela escola e por toda a comunidade, através dos resultados positivos das avaliações internas e externas, pois, o que ensinado na escola faz parte do cotidiano e muitas vezes as famílias vivenciam.

Para Crepaldi (2017) a família é responsável pela a transmissão de “normas, ética, valores, ideais, e crenças que marcam a sociedade” (p.2). Já Libâneo (2006) sublinha que a principal responsabilidade do professor é preparar os discentes para que sejam “cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política” (p.47). Ao analisar essa fala, percebe-se que o professor deve atentar-se para a formação social, política e familiar, assim como, a família deve se ater a complementação da formação do aluno que é feita pela escola, para que o educando também seja participante e atuante no ambiente escolar.

Os responsáveis, ratificando a ação do professor, devem motivar os seus filhos e filhas a participarem de seminários escolares, encorajá-los a questionar quando não entenderem o assunto,

incentiva-los a contribuírem com os seus conhecimentos para aprofundar o conteúdo que está sendo debatido em sala de aula, empoderando os discentes a ação participativa nas atividades escolares além disso, orientar os escolares a não seguir os caminhos das facilidades, ou seja, conversar com os estudantes sobre a vantagem de se seguir os estudos e as desvantagem de entrar no mundo no crime.

Essa atitude orientadora se faz necessária, uma vez que, os atrativos existentes fora da escola e a facilidade maior em obter o que se deseja quando é conquistado de forma ilícita, abrilhanta os olhos de muitos educandos quando a instrução não acontece. Sobre esse assunto, Da Esperança (2019) coloca que:

Presencia-se o imediatismo nas relações de consumo desenfreado, nem sempre possível de se atender. Procura-se o prazer a qualquer custo. Na impossibilidade do atendimento, busca-se a saída na ilusão passageira das drogas. O consumismo pode inserir os jovens na cultura do tráfico, com consequências que marcam seu comportamento e psiquismo, vivenciando-se um descompromisso total. O maior impacto de tudo, isto é, na família e na escola, instaurando o abandono, a desesperança, a evasão e a exclusão social. DA ESPERANÇA (2019, p.6)

Entende-se que os saberes que são de responsabilidade da família, devem ser reforçados e agregados aos conhecimentos acadêmicos da escola. Não se deve incumbir à responsabilidade de determinados ensinamentos somente a um agente participativo se abstendo da coautoria do protagonismo do sucesso educativo pedagógico, pois, sabe-se que a aprendizagem vai além da sala de aula e dentro de casa que se aprende a andar, a falar, a interagir com as outras pessoas, ter coragem para superar os pequenos desafios que permeiam a vida de qualquer ser humano. De acordo com Dessen e Polônia a família:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN e POLÔNIA, 2007, p.22).

Em continuidade, diversos estudos apontam que, para a família contribuir de maneira efetiva com as aprendizagens da prole, também é importante que levem em consideração a afetividade, entendendo-a nas palavras de Silva e Santos (2020, p.1033) como algo que “exerce um papel bastante significativo no processo de aprendizagem do sujeito, uma vez que ela está presente em todos os setores da vida, interferindo imensamente no desenvolvimento da cognição”.

Um ambiente acolhedor e humano e os cuidados emocionais são fundamentais para que a criança se desenvolva saudavelmente, pois se sabe que quando uma criança é entendida como um ser humano, rica de sonhos, sorrisos, histórias e de sentimentos, o desenvolvimento cognitivo não é o mesmo do que quando ela é tratada simplesmente como um aluno que vai para a escola apenas para se encher com conteúdos e assuntos que muitas vezes ele não entende, porque esses conteúdos não fazem parte do cotidiano dele. Os cuidados emocionais da criança auxiliam na relação entre professores e discentes, encurtam barreiras inter-relacionais e as que impedem a aprendizagem.

Ao contatar os familiares e tentar a sua aproximação com a escola, inicialmente a escuta faz-se fundamental para que o representante escolar: professor, diretor, coordenação ou outra pessoa que faça parte da equipe escolar, escute o pai, a mãe estabeleça um vínculo e conheça a história do aluno, seus medos, do que gosta, do que não gosta; se precisa de uma atenção diferenciada ou algum problema de saúde. Também é importante que as conversas sejam frequentes, quando possível, pois o diálogo contínuo, quando não é invasivo, contribui para a melhoria da sensibilização e da percepção que uma instituição tem com a outra, possibilitando o planejamento de novas estratégias de intervenção, quando houver necessidade e verificar se houve progresso no desenvolvimento das atividades ou das relações de parceria estabelecidas.

Nesse campo, com avanço da tecnologia em todos os espaços formais e não formais da sociedade, houve mudanças significativas nos paradigmas educativos. Com o uso da internet, as informações ficaram mais acessíveis, as tarefas de casa ficaram mais fáceis de serem realizadas através de sites de buscas, assim, a escola e as famílias ganharam uma grande aliada no trabalho pedagógico.



Através da tecnologia tornou-se possível “a visualização conjunta de um vídeo e a posterior partilha de opiniões entre os membros da família; a utilização das redes sociais para a comunicação entre familiares distanciados espacialmente; as TICs como motor de desenvolvimento cultural e social” (Rolim 2018, p.77). Sendo assim, o uso da tecnologia aproximou as pessoas antes distantes, assim como os familiares, a escola é o aluno da informação e do conhecimento.

O apoio da família na prática educativa escolar é a base para o sucesso escolar, para tanto a escola deve comunicar a sua ação pedagógica, estabelecer o diálogo claro, pois:

Não há dúvida de que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, que os impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações adversas. Isso gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. (Scoz, 2007, p. 71).

Nesse sentido, para entender melhor a relação do trabalho pedagógico e como a família pode participar apoiando e contribuindo para a educação da sua prole, é importante definir a palavra metodologia para que escola, pais, e sociedade percebam a sua relação com a aprendizagem. Libâneo (2006) afirma que: “A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade (p.53)”. De acordo com o autor “Técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocados à disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino” (p.53).

Na perspectiva da construção do saber todas as ferramentas (Técnicas) que estiverem à disposição do professor serão válidas nas atividades escolares e conseqüentemente no trabalho que acontece na sala de aula. Em outras palavras, a metodologia é o método o qual se utiliza para ensinar algo, dentro do processo de ensino e aprendizagem são inúmeras as possibilidades de propiciar a construção do conhecimento. Cada uma das teorias da aprendizagem relata de uma forma diferente as técnicas de aprendizagem.

Os especialistas na arte de ensinar são os professores, que atuam diretamente com o ensino formal, mas isso não impede que esses conhecimentos pedagógicos sejam difundidos em espaços além da sala de aula, pelo contrário, diversas instituições se apropriam de diferentes didáticas, arte a qual propiciam diversas aprendizagens. Nesse sentido, Esperança (2019) afirma que a tecnologia vem ganhando visibilidade no processo educativo.

Qualquer tecnologia que sirva como instrumento pedagógico deve ter seu uso previsto no plano de aula, com um propósito muito claro de qual será a sua aplicação e quais são as regras que devem reger a sua utilização dentro da escola. Sendo assim, cabe à Instituição de Ensino delimitar claramente essas normas para fins educacionais, pactuar isso tanto com a família como também com os alunos por meio de um normativo específico para basear um código de conduta e definir com o corpo docente quais serão as aplicações que poderão envolver a ferramenta no sentido pedagógico. (DA ESPERANÇA, 2019, p.30).

Nesse cenário de mudanças e adaptações em busca de melhorias, é pertinente observar que as provas antes mimeografadas, datilografadas, atualmente são impressas e em muitos casos virtuais. Os AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) se fazem presente em cursos EAD, semipresenciais ou até mesmo presenciais. O alunado buscando conforto, comodidade e uma educação de qualidade, apressa-se a buscar meios de cursar uma faculdade com mais comodidade, através de meios alternativos economizando tempo e dinheiro com deslocamentos e alimentação.

No entanto, apesar das diversas possibilidades existentes com o uso positivo da tecnologia, ressalta-se a necessidade do filtro das informações contidas na internet para a realização das atividades, uma vez que, muitas dessas informações não são verídicas. Nesse sentido, é importante um trabalho feito pelo professor, como objetivo de sensibilizar responsáveis e alunos, para que eles aprendam a pesquisar, identificando os sites confiáveis, questionarem e confrontarem as informações encontradas com informações de outras fontes para se posicionarem sobre as informações criticamente a respeito do tema. Nesse aspecto, o professor ao passar a lição de

casa pode sugerir uma lista de fontes confiáveis. Com o professor orientando, e a família participando ativamente da realização das atividades de casa, o estudante terá favoráveis condições para a formação conhecimento

A tecnologia, as redes sociais, os memes, aplicativos de jogos e demais recursos da internet, fascinam os educandos e incentivam os mesmos à aprendizagem, já que a maioria são nativos digitais. A regra para os escolares é estar conectado. As crianças desde a tenra idade já sabem instintivamente em qual tecla usar para avançar, para voltar, para mudar vídeos, entre outras habilidades que antes da expansão da informática era predominada por adultos abastados de um poderio financeiro que, na época, poucos tinham.

Essa maior facilidade com o manuseio dos recursos digitais por parte dos alunos, fornece aos pais e professores um suporte para a melhoria da aprendizagem. Diante dessa realidade tecnológica que se expande e que facilita realização de atividades on-line e a realização de tarefas em casa, tornou-se mais fácil à execução dessas atividades por meio de um smartphone, tablete, ou outro equipamento eletrônico que possibilite a comunicação entre familiares, professores e estudantes, pois são poucos os alunos que não tem em sua casa um aparelho similar a estes citados. Ainda é possível destacar que:

O celular é o meio mais fácil e rápido de se trocar informações, o que gera, portanto, grande interatividade. Com esta ferramenta de custo, muitas vezes mais acessível que um computador, o professor teria possibilidade de interagir com seus alunos enviando links, arquivos de vídeos, imagens, músicas e até as “lições de casa”. (FORBELONI, 2014, p.18).

O acompanhamento dos responsáveis nas tarefas de casa dos seus filhos é uma das maneiras dos mesmos assistirem e contribuir para o desenvolvimento educacional dos seus filhos, sendo assim, esses se tornam sujeitos participativos na prática educativa. Além disso, essa ação colabora significativamente com a valorização do trabalho do aluno e do professor que foi feito em sala de aula, porque é uma forma de *feedback* da ação dos atores iniciais que são o professor e o aluno. Uma vez que, quando essa contribuição e valorização acontecem, o conteúdo escolar é reforçado,

ficando de fácil memorização, melhora a autoestima do aluno e a motivação do professor, em razão da ação planejada estar sendo ratificada no ambiente familiar, facilitando a aprendizagem.

Embora a escola faça as recomendações em relação à tarefa de casa, muitas vezes os responsáveis dos alunos enfrentam algumas dificuldades como: a criança não querer realizar a tarefa ou deixar para fazer as atividades em um outro momento, porque no momento ela está mexendo no celular. Para a possível melhoria desse quadro é recomendável que os responsáveis e a criança tenham uma rotina, um horário específico para a realização das atividades, e que nesse horário, quem auxilia, exerça efetivamente a sua autoridade com a criança para que cumpra os combinados e não deixem para fazer depois o que poderá ocorrer o risco de não ser feito.

## **A REALIZAÇÃO DAS TAREFAS ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA**

No ano de 2020, devido a pandemia causada pelo Sars-CoV-2, também conhecido como Covid-19, o professor e a escola tiveram que mudar o planejamento pedagógico para se adequarem as aulas remotas, e uma das maiores dificuldades enfrentadas foi de tentar manter os responsáveis e os alunos inseridos nos grupos do WhatsApp, uma vez que, vários estudantes, acompanhados ou não pelos pais, saíam dos grupos sem que dessem uma devolutiva a respeito do motivo que os levou a sair.

Outra dificuldade encontrada foi que várias famílias não tinham acesso à internet, e quando tinham, não havia muito manejo com a tecnologia. Outro motivo que impactou negativamente foi que, em muitas vezes, os aparelhos eletrônicos não suportavam a quantidade de dados referente às mensagens, o que inviabilizou o recebimento e a realização das atividades propostas, fazendo com que demandasse que tivesse a impressão e o envio das tarefas impressas. Uma vez que, as atividades foram impressas e enviadas, várias mães despertaram o interesse em serem mais participativas da educação dos educandos. Com isso, é possível perceber que, muitas vezes, mudando a prática pedagógica, é possível melhorar a participação da família na realização das atividades.

Outro desafio encontrado foi sensibilizar as famílias sobre a importância da realização das atividades remotas e do acompanhamento delas durante a realização dessas tarefas, uma vez que, a realização da tarefa de casa, quando há necessidade do acompanhamento familiar, muitas vezes é uma tarefa árdua, visto que, vários responsáveis não se sentem aptos para auxiliar as crianças.

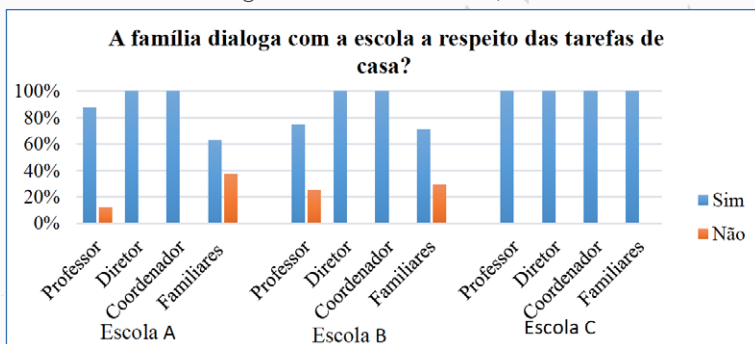
Observando as dificuldades encontradas durante a pandemia é possível observar que a família escancarou as suas fragilidades pedagógicas para escola, fazendo com que o professor tivesse uma percepção maior de como é o acompanhamento das atividades pelos pais.

A partir disso, os professores tiveram que se esforçar para manter os estudantes e as famílias cativados e engajados no acompanhamento e também na realização das atividades propostas, uma vez que, a não participação do estudante e da família poderia acarretar a evasão futura do escolar e o desinteresse das famílias para com a educação dos filhos. A partir de constatações como essa, é possível perceber que é a contribuição recíproca das duas instituições para a realização das atividades, por um lado, o professor acompanhando os tutores no acompanhamento das atividades em contrapartida, os responsáveis incentivando, ajudando o estudante na sua organização e concentração, para que as tarefas sejam feitas da melhor forma.

Nesse caso, deve haver o olhar sensível e compreensivo da realidade peculiar de cada família e de cada estudante para buscar atender individualmente as demandas individuais de cada aluno e também de cada família. Isso constatou que no processo de ensino deve ser considerado como um processo sistêmico, ou seja, onde a escola e o professor devem buscar considerar os saberes, as dificuldades, condições financeiras e também cognitivas de cada família no seu pensar pedagógico, para que se possa descobrir as potencialidades e fragilidades, na busca do aprimoramento do aprender.

## ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

**Gráfico 1.** A família dialoga com a escola a respeito das tarefas de casa?



Fonte: Elaborado pelo autor(2022)

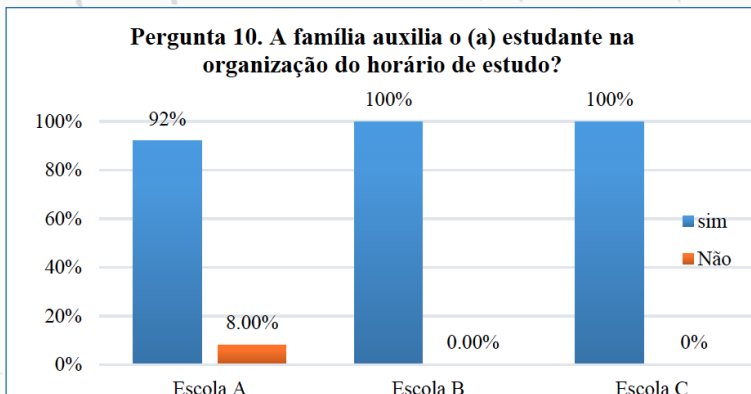
Os familiares, quando perguntados se costumam conversar com o professor sobre o progresso dos alunos referentes a tarefas de casa, 47 (62,66%) da escola A, 5 (71,4%) da escola B e 6(100%) da escola C disseram que sim, enquanto, 37,3% da escola A(28) e 2 (28,6%) da escola C relataram que não dialogam com os professores sobre esse assunto.

Assim, 58 familiares de alunos das 3 escolas envolvidas no estudo, que corresponde a 65,9% dos participantes afirmam que dialogam com os professores sobre o progresso dos alunos, e, contrariamente se posicionaram 30 participantes, correspondentes a 34,1% dos familiares.

A busca pelo diálogo por parte dos familiares se confirma na maioria das respostas dos diretores, professores e coordenadores, uma vez que para 7 professores (87,5%) da escola A, 3 (75%) da escolas B e 2 ( 100%) da escola C juntamente com 100% dos diretores das escolas A, B e C ( 1 por escola) e 100% da coordenação das escolas B(2) e C(1) indicam a busca por diálogo sobre a evolução do aluno nos estudos

Embora os números não sejam expressivos os números, nas escolas A e B nas quais alguns familiares negam dialogar com os professores sobre o progresso dos alunos, os dados realmente confirmam haver qualquer barreira no diálogo entre eles, quando 1 professor (12,5%) da escola A, 1 professor (25%) da escola B.

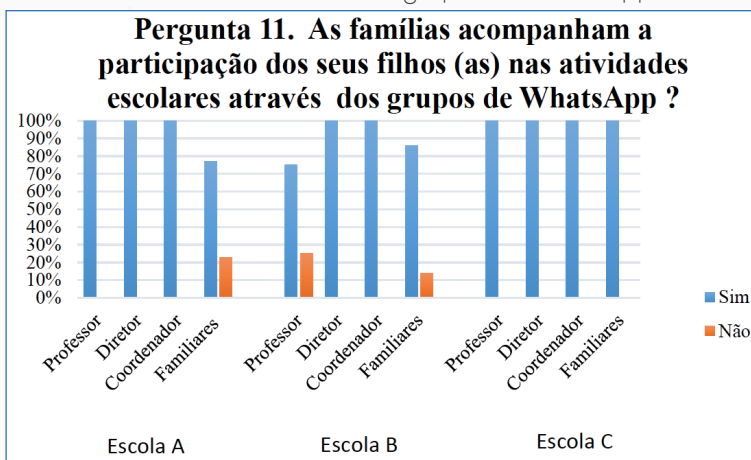
**Gráfico 10.** A família auxilia o (a) estudante na organização do horário de estudo?



Fonte: Elaborado pelo autor(2022)

69 dos familiares da escola A (92%), 7 familiares da escola B (100%) e 6 familiares pertencentes a escola C (100%) afirmaram que auxiliam o (a) estudante na organização do horário de estudo. No entanto, 6 respondentes (8%) responderam que não auxiliam o (a) estudante na organização do horário de estudo. Logo, 82 familiares de alunos das escolas investigadas, que corresponde a 93,19% das respostas indicam auxílio na organização do horário de estudos dos alunos, e, uma pequena parte, 6 familiares, 6,81% não ajudam o aluno nesse sentido.

**Gráfico 3.** As famílias acompanham a participação dos seus filhos (as) nas atividades escolares através dos grupos de WhatsApp ?



Fonte: Elaborado pelo autor(2022)

Quando perguntados acompanham a participação dos seus filhos(as) nas atividades escolares através dos grupos de WhatsApp, 58(77,3%) da escola A, 6 (85,7%) da escola B e 6 (100%) da escola C confirmaram que acompanham. Já 17 (22, 7%) das famílias da escola A e 1(%) da escola B responderam que não. Dessa forma, 79,54% afirmam acompanhar o estudante nas tarefas de casa.

Apontando a confirmação do que foi informado pelos familiares, os professores, diretores e coordenadores, ao serem perguntados se as famílias acompanham a participação dos seus filhos (as) nas atividades escolares através dos grupos de WhatsApp da turma deles, 100% dos diretores, professores e coordenadores das escolas A (1,8 e 1) e C (1, 2 e 1), juntamente com 75% dos professores da escola B (3) afirmaram que os pais utilizam esta via de acompanhamento. Em contrapartida, 1 professor da escola B negou haver este tipo de acompanhamento.

Perante os dados apresentados, identificou-se que existe uma barreira que impede o diálogo entre 34,1% dos familiares pesquisados e os professores. Pois, para 30 familiares diálogo entre o professor e a família sobre as tarefas de casa não acontece. Já em relação ao auxílio dos familiares na organização do horário de estudos, 6 respondentes (8%) dos familiares pesquisados responderam que não auxiliam o (a) estudante na organização do horário de estudo. Referente ao acompanhamento da participação dos seus filhos (as) nas atividades escolares através dos grupos de WhatsApp, 18 familiares, correspondente a 20,43% dos familiares apontaram que não acompanham. O resultado da pesquisa mostra que a necessidade da escola promover estratégias, como reuniões para verificar o que impede o diálogo, o acompanhamento das tarefas escolares, e nos grupos do WhatsApp.

## REFERÊNCIAS

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. Anais do XIII EDUCERE-Formação de professores: contextos, sentidos e prática. Mérida-México, 2017.



DA ESPERANÇA, A. ENUNCIÇÃO. PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO. Revista Escola Particular–Janeiro, p. 2, 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FORBELONI, Jacimara Villar. Caderno de práticas pedagógicas e o uso das TICs. Mossoró: Editora Ufersa, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens. Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, v. 7, 2006.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; MAIA, Mauricio Holanda. Escola e Comunidade: tomando partido pela participação. 1995.

ROLIM, Mariana Isabel Tavares. O voluntariado no século XXI: um projeto de educação ao longo da vida. 2018. Tese de Doutorado.

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e aprendizagem. In: Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e aprendizagem. 1994. p. 176-176.

SILVA, Graciela Ferreira; SANTOS, Maximina Magda de França. A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 1029-1047, 2020.